Relatório da visita

Unidade Orgânica: Escola Superior de Música (ESM)

Data da visita: 7 de Dezembro de 2010

Comissão de Avaliação do IPL:

Paulo Morais, pró-presidente do IPL, docente na ESTC, representante do IPL;
António Laranjo, assessor do IPL, docente no ISEL, representante do IPL;
Cristina Graça, representante da ESD no IPL;
José Espada, representante da ESTC no IPL.

1 Introdução

O IPL, tendo em consideração a recente legislação nacional sobre avaliação e acreditação no ensino superior, as directivas da Agência Nacional de Acreditação e Avaliação do Ensino Superior (A3ES) e a necessidade do estabelecimento de um processo formal de gestão da qualidade interna da instituição no seu todo que desse resposta às suas necessidades internas na área da Qualidade, tomou a decisão de criar uma estrutura de Gestão da Qualidade que se estende a todas as Unidades Orgânicas, o Departamento de Gestão de Qualidade, departamento este composto pelos seguintes sectores:

- Gabinete de Gestão da Qualidade do IPL - Composto por docentes com perfil adequado nomeados pelo Presidente do IPL. Este gabinete pode integrar ainda um ou mais técnicos superiores com conhecimento dos processos de qualidade e um secretariado de apoio;
- Conselho de Gestão da Qualidade do IPL – composto pelos membros do Gabinete de Gestão da Qualidade do IPL e por representantes das diferentes Unidades Orgânicas, envolvidos no sistema de garantia da qualidade ao nível da Unidade Orgânica e indicados pelas respectivas direcções. Este Conselho integra ainda um representante dos estudantes do IPL indicado pelo Presidente do IPL;
- Gabinete de Gestão da Qualidade das Unidades Orgânicas - Os membros de cada um destes gabinetes serão nomeados pelo respectivo Presidente/Director.

A visita foi efectuada no âmbito do processo de gestão de qualidade do IPL e como preparação para o processo de auditoria institucional, a partir de 2010/2011, para a certificação dos sistemas internos de garantia da qualidade nas instituições de ensino superior, conforme anunciado pela A3ES. Tem sobretudo o objectivo de dar mais um contributo para instituir e formalizar, em todo o IPL, uma cultura para a Qualidade.

É de salientar que não foi objectivo desta visita, em particular, a avaliação técnica e científica do corpo docente e dos cursos ministrados na ESM.

A forma como a visita foi organizada permitiu à Comissão ter conhecimento sobre as instalações, estrutura organizacional e funcional da Escola e demais informação necessária à realização do seu trabalho.

2 Descrição da visita e das reuniões

A visita foi efectuada na manhã de 7 de Dezembro de 2010. Iniciou-se pelas 9h00 horas e terminou cerca das 14h00 horas. Verificou-se que o tempo inicialmente assumido de 4 horas para a duração da visita foi escasso.

A visita decorreu da seguinte forma: Recepção pela direcção da escola seguindo-se uma breve visita às suas instalações após o que se deu início a uma reunião de apresentação da escola com representantes dos seus órgãos de gestão. Em sequência tiveram lugar as reuniões com o corpo docente, com o pessoal não docente e, por fim, reunião com alunos e ex-alunos.

A visita foi adequadamente organizada pela direcção da ESM e correu de modo franco e cordial.

Para as reuniões foram convidados todos os membros da comunidade escolar e é nosso entendimento que os presentes se exprimiram livremente, mesmo em situações mais sensíveis como no caso da reunião com o pessoal não docente em que estava presente a chefia directa.

A reunião com os alunos e ex-alunos teve uma fraca adesão tendo comparecido apenas dois alunos de mestrado (ex-alunos).

3 Aspectos gerais do procedimento em curso

O Gabinete de Gestão da Qualidade do IPL constatou que houve diferentes abordagens na resposta a este documento tendo algumas unidades orgânicas respondido sobre os resultados do cumprimento dos referenciais e outras sobre a existência, ou não, de evidências documentais que permitam uma avaliação sustentada, sistemática e tanto quanto possível mensurável, da avaliação desses referenciais, como era pretendido.

Outras houve, a generalidade das unidades orgânicas, que responderam misturando estas duas abordagens. Esta última é, basicamente, a abordagem feita pela ESM.

Durante a visita à ESM procurou-se esclarecer a finalidade deste procedimento de avaliação da qualidade que inclui a visita e esclarecer a forma como deviam ter sido respondidos os referenciais, nesta fase.

Além da informação constante no sítio da ESM na internet e do preenchimento do documento “Avaliação da Qualidade do Ensino”, foram disponibilizados outros elementos que permitiram ter uma visão mais objectiva e sistematizada da actividade desta Unidade Orgânica, designadamente:

- Uma “Composição” para o Século XXI
- Desenvolvimento da Missão
- Programas de:
 - Formação ao Longo da Vida;
 - Apoio ao Ensino e à Investigação;
 - Apoio à Inserção Profissional.

A duração das reuniões não permitiu validar todas as respostas dadas ao documento, nem foi possível avaliar a adequação de todas as respostas à realidade da Unidade Orgânica.

4 Apreciação da equipa de avaliação externa

Apreciação Global

Como preparação para esta visita, foi distribuído a todas as Unidades Orgânicas do IPL um conjunto de referenciais. Foi também distribuído um conjunto de inquéritos a serem preenchidos, sob a responsabilidade de cada Unidade Orgânica, pelos alunos, ex-alunos e funcionários docentes e não docentes.

Quando da realização desta visita os inquéritos já tinham sido realizados mas os resultados ainda não estavam disponíveis.

Os referenciais foram criados a partir dos documentos da A3ES, com especial incidência em [Machado dos Santos, Sérgio, 2009]. Foram debatidos no âmbito do Conselho de Gestão da Qualidade do IPL antes de serem enviados às Unidades Orgânicas. O objectivo era que estas unidades, no âmbito do seu processo interno de Gestão da Qualidade, fizessem a sua auto-avaliação, preenchessem e enviassem o documento para o Gabinete de Gestão da Qualidade.

A análise deste documento serviu para a equipa de avaliação poder preparar a visita de avaliação interna do IPL, mas externa a cada unidade orgânica.

Os indicadores referidos em [Sarrico, Cláudia S.], nomeadamente “Carteira de Indicadores para o Curto Prazo – Ensino Politécnico”, não foram tidos em conta no documento elaborado sobre os referenciais e enviado para as Unidades Orgânicas. Serão alvo de análise posterior.

Assim, foi distribuído a cada uma das Unidades Orgânicas, um guião de auto-avaliação com os referenciais que a seguir se indicam e nos quais se baseia a apreciação efectuada:

Referencial 1. Definição de política e objectivos de qualidade

A instituição deve consolidar uma cultura de qualidade apoiada numa política e em objectivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis.

A ESM está ciente da importância e da necessidade de implementar uma política de garantia da qualidade de modo a fazer face aos desafios que se lhe colocam no presente e se vão intensificar no futuro. Nesse sentido, tem vindo a desenvolver diversas acções e a dar seguimento às solicitações que lhe têm sido feitas pelo IPL.

Encontra-se ainda em processo de eleições o que faz com que alguns dos seus órgãos de gestão ainda não estejam eleitos ou em funções, dificultando a intervenção na área da qualidade.

Prevêem constituir, a breve prazo, um “Conselho para a Avaliação da Qualidade” e um “Gabinete para a Cultura da Qualidade”.

Referencial 2 Definição e garantia da qualidade da oferta formativa

A instituição deve definir mecanismos para a avaliação e renovação da sua oferta formativa, desenvolvendo metodologias para a aprovação, o controlo e a revisão periódica dos seus cursos.

A ESM é uma escola pública de referência ao nível do ensino da música e pretende afirmar-se, cada vez mais, no panorama internacional.

Existem duas vertentes fundamentais, a do ensino artístico e a do ensino educacional. São evidentes as discrepâncias entre o ensino artístico e o educacional, sendo que a maioria das medidas que têm sido tomadas pela tutela visam a área educacional e muito pouco a área artística. Isto revela evidente desfasamento do processo legislativo e tutelar que tarda em compreender e acolher a especificidade do ensino artístico.

Apesar de a escola demonstrar preocupação com o tema e ter em vias de implementação um conjunto de processos de avaliação da qualidade, fundamentalmente no que se refere ao binómio ensino/aprendizagem, não resulta evidente a existência ou a preparação de mecanismos de seguimento.

Relativamente à coerência e relevância dos cursos seria importante que estes fossem avaliados por uma ampla plateia que incluísse o meio exterior à escola.

Os resultados dos inquéritos são fulcrais, bem como o seu tratamento e análise pelos diversos órgãos da Escola.

É limitativo que as decisões de criação, modificação, suspensão ou extinção de cursos derivem exclusivamente do Conselho Técnico-Científico, devendo outros órgãos da Escola, e até exteriores, ser envolvidos no processo.

Referencial 3 Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes

A instituição deve dotar-se de procedimentos que permitam promover e comprovar a qualidade do ensino que empreende e garantir que este tem como finalidade fundamental favorecer a aprendizagem dos estudantes.

Não estão implementados, de um modo ordenado e sistemático, os inquéritos de avaliação a elaborar por todos os intervenientes no processo, designadamente docentes, não docentes, alunos e ex-alunos. Argumentam escassez de meios humanos para o fazer.

A inexistência do Gabinete para a Cultura da Qualidade, bem como do Conselho para a Avaliação da Qualidade, limita a capacidade de intervenção nesta área, com a adopção de outras medidas que permitam promover e comprovar a qualidade do ensino.

Embora os serviços académicos tenham alguns dados relativos ao sucesso escolar, estes não são monitorizados, nem processados, nem divulgados.

Referencial 4 Recursos humanos

A instituição deve contar com mecanismos que assegurem que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal de apoio se efectua com as devidas garantias para que possam cumprir com eficácia as funções que lhes são próprias.

Não foi possível avaliar os mecanismos de recrutamento existentes na ESM, quer para os docentes, quer para os não docentes.

O corpo docente é prestigiado e, regra geral, reconhecido nacional e internacionalmente o que faz com que seja muito solicitado, por vezes conflituando a sua disponibilidade com as exigências do ensino na ESM.

Em termos de cultura de participação constata-se que nem todos os docentes estão implicados no desenvolvimento da Unidade Orgânica. Identifica-se mesmo a existência de

docentes em regime de tempo integral e exclusividade que assumem querer alhear-se de todas estas questões, cingindo a sua actividade estritamente à actividade de docência.

Existe uma política de incentivo à formação académica dos docentes, ao nível dos mestrados e doutoramentos. No entanto, alguns mecanismos colocados à disposição dos docentes para progressão na carreira, designadamente o estatuto de professor especialista, ainda não estão a ser utilizados.

Existem alguns docentes com intenção de se candidatarem a provas públicas para professor especialista, mas consideram que a informação disponível é escassa e de difícil aplicação a escolas da área artística.

Na documentação facultada está referida a existência de programas de formação específicos para o corpo docente não tendo sido possível avaliar a sua utilização e resultados.

Os funcionários não docentes estão visivelmente motivados e há um efectivo apelo ao envolvimento de toda a comunidade na vida da escola.

É de registar a existência de acções de formação vocacionadas para o pessoal não docente, as quais, em alguns casos, são também para os docentes.

A escassez de verbas e as dificuldades nas modalidades de pagamento têm ditado uma significativa falta de professores acompanhadores com a qualidade necessária.

Verifica-se alguma inadequação entre a situação na carreira e as missões atribuídas, tendo sido referida a existência de assistentes de 1.º triénio a coordenar áreas.

Referencial 5 Recursos materiais e serviços

A instituição deve dotar-se de mecanismos que lhe permitam planear, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais actividades científico-pedagógicas.

As instalações são recentes e apesar de algumas críticas são consideradas adequadas ao ensino ministrado.

Os docentes consideram que os instrumentos musicais são antigos e estão desadequados às exigências do ensino que ministram. Referem também a falta de partituras.

Existem carências básicas, designadamente ao nível dos equipamentos de apoio pedagógico às aulas (ex: projectores de vídeo).

O ensino pós-laboral leva a que certas lacunas sejam evidenciadas, nomeadamente ao nível dos horários dos serviços e da disponibilidade de equipamentos e de salas. Neste capítulo, refira-se a título de exemplo que o horário do Centro de Documentação (8h30-17h00) parece manifestamente desadequado.

Não foi possível avaliar a existência de mecanismos que permitam planear, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais.

A produção está profissionalizada e é particularmente eficaz.

Foram enunciadas dificuldades ao nível das retribuições a docentes que urge ultrapassar.

Referencial 6 Sistemas de informação

A instituição deve dotar-se de mecanismos que permitam garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão efectiva dos cursos e demais actividades.

É reconhecido ser necessário definir melhor as regras de comunicação dentro da escola, entre todos os seus intervenientes e incentivar a que todos os docentes possam usar e ser contactados através de correio electrónico, o que ainda não acontece.

Não está disponível informação sobre medidas tomadas e a tomar em matéria de qualidade, nem sobre a recolha, análise e resultado dos inquéritos de forma a permitir uma gestão eficaz da actividade da escola.

No Portal está inserido apenas um reduzido número das cerca de 250 unidades curriculares existentes o que não permite disponibilizar uma informação relevante para a gestão efectiva dos cursos.

Referencial 7 Informação pública

A instituição deve dotar-se de mecanismos que permitam a publicação periódica de informação actualizada, imparcial e objectiva, tanto quantitativa como qualitativa, acerca dos cursos e graus oferecidos.

O sítio da ESM na internet está estruturado de forma a dar resposta a grande parte das questões que interessam ao público em geral, no entanto os seus conteúdos são ainda pouco expressivos da actividade desenvolvida, em matéria de cursos, unidades curriculares e graus oferecidos.

Referencial 8 Investigação e Desenvolvimento

A instituição deve dotar-se de mecanismos para promover e avaliar a actividade científica, tecnológica e artística adequada à sua missão institucional.

Existe escassa publicação de artigos ou de outros trabalhos científicos produzidos pelos docentes em serviço na Unidade Orgânica. Este facto deve-se, em grande medida, à intensa actividade artística ou às funções de gestão dos seus docentes, que acabam por preterir o desenvolvimento da sua carreira académica.

Os programas de formação existentes estão vocacionados para o desenvolvimento das aptidões profissionais e pedagógicas havendo carência de programas de intercâmbio científico que proporcione a publicação de documentação relevante.

Referencial 9 Relações com o exterior

A instituição deve dotar-se de mecanismos para promover e avaliar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional.

Apesar dos vários programas de formação, de apoio ao ensino e à investigação e de apoio à inserção profissional, os quais se baseiam em projectos de parceria e intercâmbio com o exterior, na verdade não foi possível aferir da eficácia e adesão dos docentes e alunos a estes programas.

Os alunos ouvidos desconheciam a existência da quase totalidade destes programas o que significa, no mínimo, uma deficiente comunicação dos mesmos, inclusive dentro da escola.

Existe uma escassa relação sinérgica com instituições do universo do IPL e em particular com as situadas no campus de Benfica, o que, a verificar-se, poderia resultar em fortes incentivos mútuos à actividade escolar.

O programa de actividades aberto à comunidade tem um enorme interregno desde Abril/Maio até ao final do ano civil.

Referencial 10 Internacionalização

A instituição deve dotar-se de mecanismos para promover e avaliar as suas actividades de cooperação internacional.

A internacionalização ocorre fundamentalmente pela via do intercâmbio docente, sendo inexistente ou desconhecida por parte dos alunos.

A qualidade do corpo docente deixaria supor uma maior penetração nos meios artísticos internacionais, o que não se confirma.

Não foi possível confirmar quaisquer resultados obtidos com a participação dos docentes ou dos estudantes nos programas apresentados na documentação disponibilizada.

Propostas de Melhoria

Referencial 1 Definição de política e objectivos de qualidade

Deverão ser implementados mecanismos que sustentem uma cultura de qualidade, devidamente suportada pelos órgãos de gestão da escola e claramente assumida por todos os intervenientes no processo educativo.

Para este efeito, deverão ser formalmente definidos e estar publicamente disponíveis os objectivos de qualidade que a escola persegue, bem como os indicadores para a sua avaliação.

Naturalmente que a implementação sistemática dos inquéritos a toda a comunidade escolar é um passo essencial e indispensável para a implementação de uma cultura de qualidade.

Referencial 2 Definição e garantia da qualidade da oferta formativa

Devem ser analisados os resultados dos inquéritos e avaliar a adequação da oferta formativa ao mercado potencial de aplicação dos seus resultados.

O Conselho para a Avaliação da Qualidade deve desenvolver metodologias para a avaliação e para a revisão periódica da oferta formativa, envolvendo a comunidade exterior, nacional e internacional.

Referencial 3 Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes

Devem ser implementados, de modo ordenado e sistemático, os inquéritos de avaliação e ser garantido o seu preenchimento por todos os intervenientes no processo educativo.

Deve ser urgentemente criado, conforme previsto, o Gabinete para a Cultura da Qualidade, bem como o Conselho para a Avaliação da Qualidade, unidades essenciais para garantir uma efectiva capacidade de intervenção e de adopção de medidas que promovam e sustentem a qualidade do ensino.

Devem ser divulgados os resultados dos inquéritos e das outras medidas tomadas, na forma que se entenda útil ao desenvolvimento continuado e à garantia da qualidade do ensino.

Referencial 4 Recursos humanos

É necessário encontrar uma solução com enquadramento legal para garantir a necessária contratação de professores acompanhadores de qualidade.

Deve ser incentivada e promovida a candidatura de docentes da escola à realização das provas públicas para a atribuição do título de professor especialista.

Referencial 5 Recursos materiais e serviços

Apesar da evidente qualidade das instalações, subsistem pequenos acabamentos complementares que importa efectuar para proporcionar à escola um excelente nível de utilização (ex: parque de estacionamento e acessibilidade).

De igual modo devem ser satisfeitas as necessidades básicas em matéria de equipamentos de apoio às aulas teóricas, nomeadamente com a aquisição de projectores de vídeo para melhoria do desempenho pedagógico dos docentes.

Constatando-se as carências enunciadas, e também as identificadas ao nível dos instrumentos musicais e das partituras, a escola deve procurar criar os mecanismos necessários à sua superação, no todo ou em parte, eventualmente com recurso a patrocínios ou mecenato.

O horário dos serviços, incluindo o do Centro de Documentação, deve ser adequado ao período pós-laboral e às exigências desta população estudantil.

Referencial 6 Sistemas de informação

Deve ser promovido um efectivo sistema de comunicação que permita, por exemplo, o seguimento dos assuntos por todos os seus intervenientes.

A comunicação deve ser feita, fundamentalmente, por via electrónica, não se podendo aceitar a existência de docentes sem correio electrónico, ou sem dele fazerem uso regular.

Referencial 7 Informação pública

Devem ser carregados os conteúdos em falta e garantida a permanente actualização da informação disponibilizada.

Referencial 8 Investigação e Desenvolvimento

Devem ser implementados os programas que nos foram indicados como existirem e divulgados os resultados da sua participação, quer por docentes quer por alunos.

Referencial 9 Relações com o exterior

Devem ser promovidas parcerias entre escolas do universo do IPL, tendo em vista o complemento de recursos, bem como com outros estabelecimentos de ensino e instituições do mundo profissional.

Referencial 10 Internacionalização

Devem ser implementadas parcerias com outras escolas e estruturas do sector profissional, nacionais e estrangeiras, procurando-se dessa forma desenvolver projectos comuns, que potenciem experiências entre estudantes e entre estes e profissionais da área, com vista à promoção do desenvolvimento científico e artístico dos corpos docente e discente.

IPL, 6 de Janeiro de 2011

A Comissão de Avaliação do IPL

Paulo Morais

António Laranjo

Cristina Graça

José Espada

Anexos:

- Documento de Avaliação da Qualidade do Ensino – Inquérito preenchido
- Uma “Composição” para o Século XXI
- Desenvolvimento da Missão
- Programas de “Formação ao Longo da Vida”, “Apoio ao Ensino e à Investigação” e de “Apoio à Inserção Profissional”